

Sendo o conceito de Física na Indústria uma iniciativa embrionária no âmbito da SBF e da comunidade de Física nacional, há muito o que ser realizado nos primeiros anos. Nesse intuito, a minha proposta de atuação visa priorizar as linhas críticas de ação que almejem estabelecer esse conceito, tanto nas instituições como nas Indústrias.

A minha proposta de atuação se baseia em três vertentes principais de ação:

A primeira vertente decorre do fato de esse conceito (Física na Empresa) ser historicamente pouco conhecido, aceito ou explorado no âmbito nacional. Dessa forma, proponho-me a realizar ampla divulgação e orientação nas diversas instituições de ensino e pesquisa, por meio de palestras em nessas e em eventos, enfatizando as oportunidades e os mecanismos (legislação, recursos, áreas, etc.) existentes para a realização de parcerias dessas instituições com empresas, em áreas de interesse comum relacionadas com a utilização aplicada do conceitos da Física, implementáveis por meio de projetos, colaborações e direcionamento de atividades/pesquisas de alunos de graduação e pós-graduação. Essa vertente implica no acompanhamento e orientação dos profissionais interessados nesse conceito. Essa vertente de ação é, em parte, facilitada pelo fato de que várias instituições de ensino e pesquisa já dispõem de cursos e disciplinas que favorecem esse tipo de interação, como: Engenharia Física, Física aplicada, Biofísica, Física Médica, dentre outras. Torna-se, portanto, necessário divulgar esses modelos à toda a comunidade científica e acadêmica, de modo que busquemos atingir uma massa crítica de participantes que fortaleçam a ação da Física junto aos desafios das empresas.

A segunda vertente de ação, implica em atividades voltadas para a disseminação desse conceito junto às potenciais indústrias em que isso possa ser aplicável, seguindo uma forma de atuação semelhante à descrita na primeira vertente, mas adaptada ao contexto das indústrias. Essa atuação ocorrerá de forma simultânea à primeira.

A terceira vertente está relacionada a uma abordagem em nível mais estratégico e estruturante, por meio da busca de ações influencias nas esferas estaduais e federal (instituições, ministérios, secretarias, órgãos do setor jurídico, parques tecnológicos, agências governamentais, etc.), objetivando realizar adequações das legislações, disponibilização de recursos, definição de arcabouço jurídico e fiscal, etc., de tal forma que a interação Academia-Indústria, em especial no que tange à Física, seja viável, sustentada, e estimulante e vantajosa para todos os setores envolvidos.

Vilson Rosa de Almeida, Ph.D.
Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA)